

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO NORTE TRANSMONTANO

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus*)

De acordo com a Portaria nº 267/2023, publicada no Diário da República nº 161, 1ª Série, de 21 de agosto de 2023, é obrigatória a luta contra este cicadelídeo.

Assim, o terceiro tratamento é obrigatório nas freguesias de Anelhe; Oura; Vidago (União das freguesias de Vidago, Arcossó, Selhariz e Vilarinho das Paranheiras), do concelho de Chaves; e nas freguesias de Bornes de Aguiar; Bragado; Capeludos; Sabroso de Aguiar; Valoura; Vreia de Bornes; União das freguesias de Pensalvos e Parada de Monteiros, do concelho de Vila Pouca de Aguiar, devem efetuar o terceiro tratamento, no período de 31 de agosto a 7 de setembro (atenção ao intervalo de segurança do inseticida). Nas vinhas em que a vindima seja feita mais cedo (em agosto/início de setembro), o tratamento poderá ser adiado e realizado logo a seguir à vindima.



Videira com sintomas de Flavescência Dourada

Pode consultar [aqui](#) o novo Despacho n.º 39/G/2024, de 23 de julho da DGAV - estabelecimento de 4 zonas demarcadas em erradicação para a flavescência dourada (Grapevine Flavescence dorée phytoplasma) e publicação da lista de freguesias onde o inseto vetor *scaphoideus titanus* ball está presente, com a respetiva classificação de risco de disseminação da doença.

TRAÇA DA UVA

Já terá atingido o pico do terceiro voo, que dará origem às lagartas da terceira geração da praga. Sendo esta geração a principal causa de muitas podridões que se verificam na vindima, aconselhamos o Sr. Viticultor a efetuar a estimativa do risco nas várias parcelas de vinha, através da observação visual de posturas e perfurações.

Lembramos que o Nível Económico de Ataque é de 1 a 10 % de cachos atacados (ovos e/ou perfurações), observando em cada parcela dois cachos por videira em 50 videiras escolhidas ao acaso.

Caso necessário, deverá ser efetuado um tratamento dirigido aos cachos com um inseticida cujo intervalo de segurança permita a realização da vindima na data prevista.

CIGARRINHA VERDE

Recomenda-se a vigilância das vinhas através da observação visual, (principalmente em vinhas com historial desta praga), procurando as ninfas na página inferior das folhas. Deverão ser observadas 100 folhas (duas folhas ao acaso em 50 videiras, preferencialmente folhas da parte superior da videira e/ou das netas), por parcela homogénea de vinha e a decisão de tratar será tomada quando forem encontradas mais de 50 ninfas nas 100 folhas.



Ninfas de Cigarrinha



ESCA DA VIDEIRA

Ao longo deste Verão têm-se observado, sintomas característicos desta doença do lenho: as folhas adquirem cloroses, seguidas de necroses entre as nervuras principais, os lançamentos definham, as varas podem não atemper e os cachos murcham ou secam. Estes sintomas podem ocorrer em toda a planta ou em apenas alguns dos seus órgãos.

Assim, aconselhamos o Sr. Viticultor a marcar as videiras afetadas por esta doença, por forma a poder proceder a medidas preventivas e/ou de recuperação das plantas na altura da poda de Inverno.



Videira com sintomas de Esca

ESCALDÃO

Os cachos quando demasiado expostos e perante condições de elevadas temperaturas e baixa humidade relativa do ar, estão sujeitos a serem queimados pelo sol. Como medidas de prevenção, há que fazer desfolhas e despampas moderadas e cuidadosas, desfolhar de preferência na face da sebe virada a norte e a nascente, desfolhando pouco ou nada nas faces viradas a sul e a poente.

Os inseticidas homologados para a cultura da Vinha, devem ser consultados no site da DGAV:
SIFITO - Sistema de Gestão das Autorizações de Produtos Fitofarmacêuticos

<https://sifito.dgav.pt/>